

EDITORIAL

COM O LANÇAMENTO deste terceiro número de *Magma*, o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada dá continuidade a seu projeto editorial conjunto, iniciado em 94, com a estréia da revista, e culminado com a publicação do primeiro número de *Literatura e Sociedade* em março deste ano.

Doravante, uma a cada semestre, prosseguem juntas, como as margens da mesma estrada, mantendo cada uma sua feição própria.

Dando seqüência na seção Evento ao projeto de resgatar a memória do Departamento, na figura de seus fundadores e de seus integrantes mais antigos, *Magma* abre com o depoimento do professor, tradutor, escritor e crítico Boris Schnaiderman, em que, sobre narrar episódios de sua vida, reflete sobre seu ofício e nos brinda com um capítulo de seu livro, ainda inédito, *Os Escombros e o Mito – A Cultura e o Fim da União Soviética*.

A seção Ensaios apresenta trabalhos filiados a várias linhas de pesquisa do Departamento (por ordem de entrada – literatura, psicanálise e sociedade; teoria da narrativa: o romance e o conto no Brasil; literatura comparada; crítica e criação; teoria da poesia e modernidade; história literária e história social) e traz texto de um historiador que versa as relações entre literatura e história.

Exclusivamente cedida a *Magma* pela editora *Verlag der Autoren* e traduzida por José Galisi Filho, estampa a seção Tradução a entrevista de

Wolfgang Heise com o importante dramaturgo alemão Heiner Müller, recentemente falecido.

A seção Resenhas começa neste número a lavrar em seara própria. Com a resenha de teses e dissertações, *Magma* pensa prestar um serviço cultural relevante a alunos, professores e eventualmente editores.

Segue a seção Informes divulgando as teses e dissertações defendidas no período junto ao Departamento e eventos culturais importantes que ocorrem dentro ou fora da Universidade.

Poemas inéditos de jovens autores ou autores já conhecidos integram a seção Criação, incluindo um poema em memória do Professor João Luiz Machado Lafetá, a quem irreparavelmente perdemos, no auge de suas forças intelectuais, e a quem dedicamos, por tudo o que foi, como mestre, como crítico e como amigo, este número da revista.

Por fim, a equipe de *Magma* agradece especialmente à Professora Aurora Fornoni Bernardini, cujo empenho e incentivo estão na origem desta publicação, a qual tem merecido de parte de seus leitores e colaboradores, nacionais ou estrangeiros (a revista já foi pedida pela Suíça e pela Holanda), recepção cada vez mais larga e calorosa, coisa que recompensa, para além das expectativas, os esforços despendidos.